

**PERFIL DOCENTE E LETRAMENTO LITERÁRIO: ENTRAVES DIDÁTICO-  
PEDAGÓGICOS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL MUNICIPAL  
EM TAUBATÉ/SP  
ODS 4, 10 e 11**

Marcos José de Andrade (Universidade de Taubaté)

Co-orientadora: Profa. Dra. Maria Fátima de Melo Toledo (Universidade de Taubaté)

Orientadora: Profa. Dra. Juliana Marcondes Bussolotti (Universidade de Taubaté)

**Resumo**

Este artigo investiga e analisa como o perfil socioeconômico, demográfico e profissional de 36 docentes de Língua Portuguesa dos Anos Finais do Sistema Municipal de Ensino de Taubaté/SP condiciona a implementação do letramento literário como prática social de apropriação estética, confrontando a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4 (Educação de Qualidade), 10 (Redução das Desigualdades) e 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis) com rotinas marcadas por sobrecarga, escassez de tempo pedagógico e limitações de curadoria e mediação estética. O estudo, de perfil quantitativo-descritivo e explicativo, combinou revisão bibliográfica, procedimentos documentais e pesquisa empírica, aplicando questionário estruturado sobre idade, gênero, estado civil, etnia, naturalidade, residência, renda, acúmulo de vínculos e horas trabalhadas, com salvaguardas éticas e apoio controlado de IAG para organização preliminar, sem inclusão de dados sensíveis. Os dados indicam ausência de docentes com *menos de 26 anos* e concentração entre *41–45 anos* (25%) e *51–55 anos* (22,2%), com 16,7% *acima de 56 anos*, sugerindo envelhecimento do quadro docente, risco à renovação e fragilidade de projetos de leitura de longo curso. Observa-se feminização acentuada (75%), homogeneidade étnico-racial (86,1% brancos) e coincidência residência-trabalho (88,9% no mesmo município), restringindo diversidade de repertórios e horizontes de expectativa, com efeitos na recepção e na agência interpretativa discente. Em termos materiais, predomina renda entre *2–6 salários-mínimos* (80,5%), 77,8% possuem único vínculo e 49,9% trabalham *acima de 40 horas semanais*, quadro que intensifica o labor e corrói tempos para leitura docente, seleção de acervos e planejamento de sequências que integrem fruição, análise e criação, favorecendo instrumentalização e “escolarização do literário”. A análise articula *habitus* docente (Bourdieu, 1996), e condições objetivas para esclarecer o hiato entre referenciais e prática, apontando que formação continuada focada em curadoria plural, mediações estéticas, avaliação da recepção e ação responsiva pode mitigar constrangimentos quando sustentada por tempos institucionais e acervos qualificados. Como implicações, recomenda-se valorização salarial, reorganização da jornada, formação em serviço e estratégias de baixo custo (clubes de leitura, oficinas de resposta estética, rubricas de recepção) para promover uma educação literária de melhor qualidade no sistema de ensino investigado e outras redes ou sistemas de ensino públicas com características semelhantes.



**Palavras-chave:** Letramento literário; Perfil docente; Anos Finais; Condições de trabalho; Políticas educacionais.

## Introdução

A educação literária nos Anos Finais do Ensino Fundamental configura-se como campo de tensões entre demandas formativas contemporâneas e condições estruturais docentes. O letramento literário, compreendido como prática social de apropriação estética (Cosson, 2021), transcende abordagens instrumentais articulando fruição, compreensão e crítica. Este estudo investiga 36 docentes de Língua Portuguesa do Sistema Municipal de Taubaté/SP, alinhando-se aos ODS 4, 10 e 11 e à BNCC para construção de sentidos e reflexão crítica na escola pública.

A literatura especializada consolida a distinção entre ensino de literatura, leitura literária e letramento literário, evidenciando especificidades didáticas para esta etapa. O arcabouço teórico pesquisado com intervalo recente (2019-2024) revela que sequências integradoras, mediações estéticas e curadoria diversificada constituem elementos fundamentais para o engajamento discente (Campos; Taraborelli; Leite, 2020). Contudo, pesquisas apontam desafios estruturais da cultura digital, intensificação do trabalho e insuficiências formativas que comprometem práticas criativas (Cechinel, 2019).

O cenário contemporâneo revela paradoxos entre pressupostos teóricos consolidados e implementação pedagógica concreta. Os dados indicam tensões estruturais como concentração etária em faixas médias e superiores, feminização do magistério, baixa diversidade étnico-racial, forte vinculação territorial residência-trabalho e jornadas intensificadas, impactando tempo pedagógico e continuidade de projetos. Emergem lacunas formativas específicas para literatura, reforçando a necessidade de estratégias profissionais coerentes com a BNCC (BRASIL, 2018). A crítica ao "controle da fruição" (Soares, 2023) demanda investigações que incorporem o *habitus* docente (Bourdieu, 1996), questionando: como o perfil socioeconômico dos professores influencia as práticas de educação literária? Esta problematização



reconhece que sujeitos educacionais são sempre situados, demandando análises interseccionais da práxis educativa (Butler, 2003).

A investigação justifica-se pela necessidade de fundamentar políticas públicas em diagnósticos empíricos, superando generalizações que desconsideram especificidades territoriais. Dados recentes demandam análises contextualizadas (Todos Pela Educação, 2024), especialmente diante da intensificação do trabalho e envelhecimento profissional que tensionam tempos de planejamento. A convergência entre ODS e BNCC endossa políticas que ampliem equidade e qualidade na educação literária. A relevância social reside na possibilidade de subsidiar formação territorializada, valorização docente e estratégias sustentáveis, fornecendo insumos para propostas contextualizadas (Lemos, 2022).

O objetivo geral é analisar como o perfil socioeconômico, demográfico e profissional dos professores de Língua Portuguesa dos Anos Finais do Sistema Municipal de Taubaté/SP, suas trajetórias formativas e condições institucionais se articulam às práticas educativas, identificando limites e possibilidades para o letramento literário em consonância com marcos normativos. Operacionalmente, o estudo articula dados locais e revisão bibliográfica para propor caminhos didático-metodológicos testáveis, com foco em tempo pedagógico, territorialidade e sustentabilidade docente.

### **Revisão da literatura**

A literatura especializada consolida a distinção entre ensino de literatura, leitura literária e letramento literário, defendendo este último como prática social de apropriação estética (Cosson, 2021), com implicações didáticas próprias para os Anos Finais do Ensino Fundamental. Pesquisas recentes destacam sequências que integram fruição, compreensão e crítica, organizadas por objetivos de recepção e argumentação, evitando a redução do literário a exercícios conteudistas (Campos; Taraborelli; Leite, 2020). Debates sobre a BNCC enfatizam a leitura literária como experiência estética e de repertório, exigindo tempos, materiais e projetos



continuados, além de mediações que respeitem a especificidade do texto literário (Dalvi, 2019).

Reflexões didático-curriculares propõem alinhar objetivos de apreciação, análise e criação, rechaçando a escolarização empobrecida do literário (Silva; Silva, 2020). Estudos sobre atenção indicam que a cultura digital e a temporalidade escolar desafiam a leitura profunda, demandando mediações que reinstalem práticas de escuta, conversa interpretativa e circulação de sentidos (Cechinel, 2019). A crítica ao "controle da fruição" sugere deslocar o foco da verificação para trajetórias de formação do leitor, com liberdade orientada e acompanhamento formativo (Soares, 2023).

Modelos de ação docente responsiva ativa, acoplados a repertórios plurais e planejamento colaborativo, mostram potencial para sustentar o engajamento (Júnior, 2023). Relatos de prática evidenciam ganhos quando sequências de letramento literário articulam pré-leitura, leitura guiada, oficinas de resposta estética e reescritas criativas, com avaliação formativa da recepção (Pascolati; Campos, 2023). Estudos de mediação criativa reforçam a potência de projetos autorais e de integração com mídias e artes, desde que haja condições institucionais adequadas (Lemos, 2022).

Evidências sobre poesia e horizonte de expectativas mostram que a curadoria de gêneros reconfigura disposições interpretativas e abertura para ambiguidade, aspecto sensível nos Anos Finais (Nascimento; Júnior; Manzoni, 2022). A curadoria deve contemplar obras desafiadoras e diversas, alinhadas a objetivos de apreciação e argumentação, com acompanhamento dialógico (Segabinazi; Souza; Macêdo, 2019).

A literatura sublinha insuficiências na formação inicial e a necessidade de desenvolvimento profissional centrado em curadoria, sequências e avaliação da recepção, com foco nas especificidades da literatura nos anos finais (Dalvi, 2019). À luz das pesquisas recentes, faz-se necessário priorizar sequências com foco na fruição e estratégias metacognitivas, ação responsiva e avaliação formativa, pois tais



abordagens mitigam efeitos da intensificação do trabalho e potencializam o engajamento quando apoiadas por tempos institucionais e acervos (Soares, 2023).

Considerando o perfil docente, são promissoras soluções de baixo custo, como ciclos de leitura com rubricas simples, clubes de leitura e integração com artes e mídias, articuladas à formação continuada em mediação criativa (LEMOS, 2022). Pesquisas alertam que o uso prescritivo de materiais tende a escolarizar a literatura, ao passo que a recontextualização em projetos autorais amplia fruição e agência interpretativa (Campos; Taraborelli; Leite, 2020).

O referencial teórico oferece matriz interpretativa robusta para analisar o perfil dos professores de Língua Portuguesa dos Anos Finais do Sistema Municipal de Ensino de Taubaté/SP e sua realidade de ensino de literatura. Este estudo articula-se aos ODS 4, 10 e 11, posicionando a educação literária como vetor de equidade, diversidade e sustentabilidade comunitária.

## **Método**

Este estudo adotou metodologia quantitativa, descritiva e explicativa, utilizando procedimentos bibliográficos, documentais e pesquisa empírica para investigar as práticas de educação literária no ensino fundamental. A pesquisa qualitativa trabalha com universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, correspondendo a um espaço mais profundo das relações e processos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (Minayo, 2001).

A pesquisa foi desenvolvida com 36 professores de Língua Portuguesa dos Anos Finais do Sistema Municipal de Ensino de Taubaté/SP, todos estatutários (efetivos/concursados) com pelo menos três anos de experiência no sistema e que não estivessem próximos da aposentadoria. O primeiro recorte justifica-se pela necessária experiência no sistema específico, pois cada rede tem características próprias que o professor internaliza ao longo do tempo. O segundo recorte fundamenta-se na teoria de Huberman (2000) sobre o ciclo de vida dos professores, que identifica uma fase de desinvestimento ao final da carreira, na qual "as pessoas



libertam-se, progressivamente, sem o lamentar, do investimento no trabalho para consagrar mais tempo a si próprias" (Huberman, 2000, p. 46).

A coleta de dados utilizou questionário online estruturado para capturar opiniões, interesses e experiências dos participantes (Andres, 2020). A ferramenta Google Formulários foi empregada por sua acessibilidade e interface intuitiva (Mota, 2019), permitindo coleta em tempo real com armazenamento organizado e garantindo segurança dos dados (Portela, 2021).

O processo seguiu critérios éticos rigorosos, sendo submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Taubaté (CEP-UNITAU) com registro na Plataforma Brasil (CAAE: 83602424.8.0000.5501, Parecer: 7.302.159), conforme Resolução nº 510/2016 do CNS. Os participantes assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), com garantia de sigilo e direito de desistência. A pesquisa foi autorizada pela Secretaria de Educação Municipal de Taubaté/SP e integrada aos horários pedagógicos (HTPC e hora-atividade).

A análise envolveu estatísticas descritivas e análise temática conforme Minayo (2001), permitindo compreensão aprofundada do perfil docente. A coleta abrangeu informações sobre faixa etária, identificação de gênero, estado civil, etnia, naturalidade, local de residência, renda individual, acúmulo de cargo e quantidade de horas trabalhadas.

A pesquisa contou com apoio da Inteligência Artificial Generativa (IAG) como ferramenta complementar na análise dos dados, auxiliando na identificação de padrões linguísticos e organização preliminar das informações, sempre sob supervisão do pesquisador. Utilizou-se o ChatGPT (versão GPT-5) para revisão textual e organização de ideias na elaboração do referencial teórico, preservando-se integralmente a autoria intelectual. Todas as respostas foram analisadas criticamente pelo pesquisador, assegurando ausência de distorção conceitual. Nenhum dado sensível foi inserido na plataforma, respeitando-se as diretrizes éticas da Resolução nº 510/2016.

## Resultados e discussão

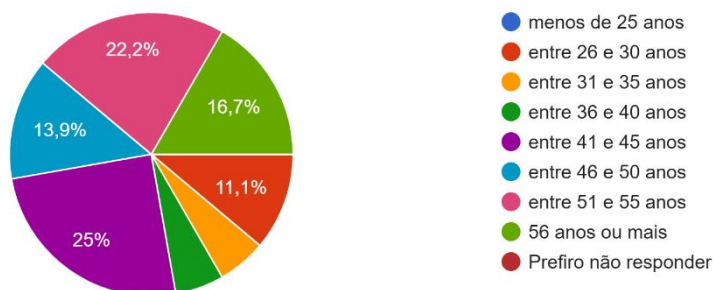
O questionário, que é parte de uma investigação para uma dissertação de Mestrado, foi dividido em oito eixos de estudo. O eixo aqui utilizado é chamado de *Eixo 1 – Caracterização e Perfil Socioeconômico do Entrevistado*, formado por 9 (nove) perguntas fechadas, visa compreender a diversidade e as condições socioeconômicas dos participantes, facilitando análises que considerem como esses fatores podem influenciar no processo de ensino-aprendizagem de literatura no contexto em análise.

O Eixo 1 – *Caracterização e Perfil Socioeconômico do Entrevistado*, como o próprio nome sugere, pretende traçar o perfil docente do grupo de professores do Sistema de Ensino em tela. Então, quanto à faixa etária dos docentes pesquisados:

Gráfico 1 – Faixa Etária

### 1.1 Qual sua idade?

36 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

A análise revelou um corpo docente com ausência total de professores *abaixo de 26 anos*, concentrando-se predominantemente entre *41 e 45 anos* (25%) e *51 e 55 anos* (22,2%). A faixa de *46 e 50 anos* representa 13,9%, enquanto 16,7% possuem *56 anos ou mais*. As categorias mais jovens mostram baixa representatividade: 11,2% entre *31 e 40 anos* e 11,1% entre *26 e 30 anos*.

Essa distribuição heterogênea indica predominância de profissionais em faixas intermediárias e avançadas, caracterizando docentes em consolidação de carreira com maior experiência pedagógica. Conforme Dalvi (2019), essa experiência pode

constituir tanto base sólida para práticas pedagógicas quanto ponto de acomodação que demanda atualização constante.

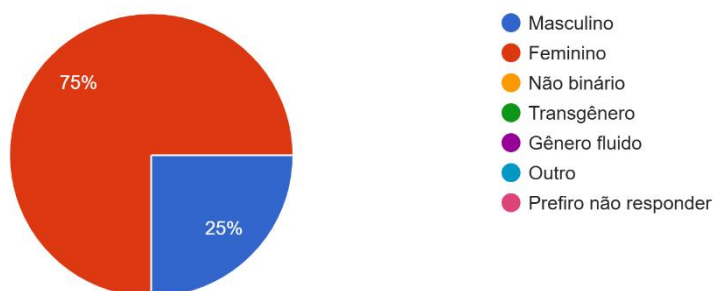
A menor representatividade nas categorias mais jovens levanta questões sobre sustentabilidade da força de trabalho diante de futuras aposentadorias. A diversidade etária gera demandas específicas de formação continuada adaptada às diferentes faixas, alinhando-se com a proposta de atuação docente responsiva de Júnior (2023).

A expressiva proporção de docentes acima de 56 anos e a ausência de professores menores de 25 anos evidenciam a importância de investigações sobre processos de ingresso e retenção de jovens no magistério, fatores essenciais para o planejamento educacional visando garantir sustentabilidade e qualidade dos Sistemas de Ensino. Questionou-se, na sequência, sobre a identificação de gênero dos docentes pesquisados:

Gráfico 2 – Identificação de gênero

1.2 Qual sua identificação de gênero?

36 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

A análise revelou predominância feminina esmagadora (75%) versus participação masculina minoritária (25%), refletindo a feminização do magistério brasileiro. Nenhuma categoria além do binário tradicional registrou representação, indicando homogeneidade nas respostas possivelmente influenciada por condicionantes culturais, sociais ou institucionais da educação municipal de Taubaté/SP.

Essa uniformidade sugere aderência às normas de gênero convencionais e demanda reflexões sobre inclusão de perspectivas mais amplas nas políticas educacionais e formação docente, considerando avanços teóricos que reconhecem identidades diversas (Butler, 2003).

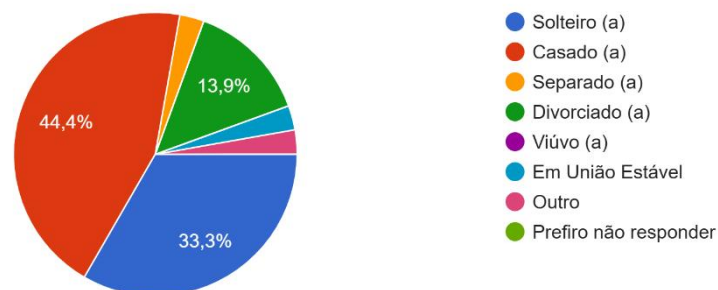
Os dados fornecem base para investigações sobre dinâmicas de gênero no ambiente escolar, impactos da predominância feminina no magistério e implicações para equidade profissional. A ausência de respostas em categorias não binárias evidencia necessidade de maior sensibilização às diversidades de gênero através de instrumentos de pesquisa revisados e estratégias pedagógicas inclusivas.

Sobre o estado civil dos entrevistados:

Gráfico 3 – Estado civil

### 1.3 Qual seu estado civil?

36 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

A análise revelou predominância de docentes casados(as) (44,4%), seguidos por solteiros(as) (33,3%) e divorciados(as) (13,9%). As demais categorias apresentaram baixa incidência (2,8% cada), sem registros para viúvo(a). A predominância de casados pode indicar estabilidade afetiva que oferece suporte emocional frente às demandas profissionais (Tardif, 2002). A significativa presença de solteiros sugere reconfigurações nos percursos biográficos, possivelmente relacionadas às exigências de formação continuada e mobilidade funcional.

Sob a perspectiva do *habitus* docente (Bourdieu, 1996), o estado civil constitui componente simbólico que influencia a identidade profissional e o posicionamento

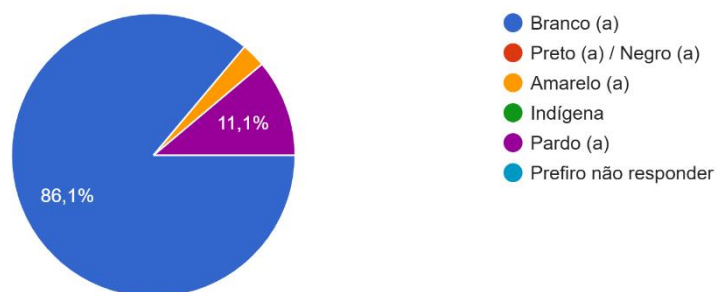
frente às exigências institucionais, familiares e culturais. O cruzamento com outras variáveis pode contribuir para análises mais refinadas sobre as dinâmicas de envolvimento com práticas literárias escolares.

Acerca da etnia dos docentes participantes:

Gráfico 4 – Etnia dos respondentes

1.4 Qual sua etnia (cor/raça)?

36 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

A análise revelou acentuada homogeneidade racial, com 86,1% dos docentes autodeclarados brancos(as), seguidos por pardos(as) (11,1%) e amarelos(as) (2,8%). Registra-se completa ausência de professores(as) pretos(as), indígenas ou outras identidades raciais, evidenciando escassez de diversidade étnico-racial.

A discrepância de 75 pontos percentuais entre brancos e pardos denuncia acentuada monocromia racial, carente de representatividade dos segmentos historicamente marginalizados no magistério. Embora restrita a Taubaté/SP, a configuração dialoga com tendência estrutural de sub-representação de grupos etnicamente minorizados.

A escassez de diversidade étnico-racial implica consequências significativas nas práticas pedagógicas, comprometendo processos de ensino-aprendizagem mais inclusivos. A diversidade de experiências docentes é fundamental para ampliar horizontes de expectativa estudantis e criar condições para diálogo entre diferentes universos culturais (Cechinel, 2019; Soares, 2023).



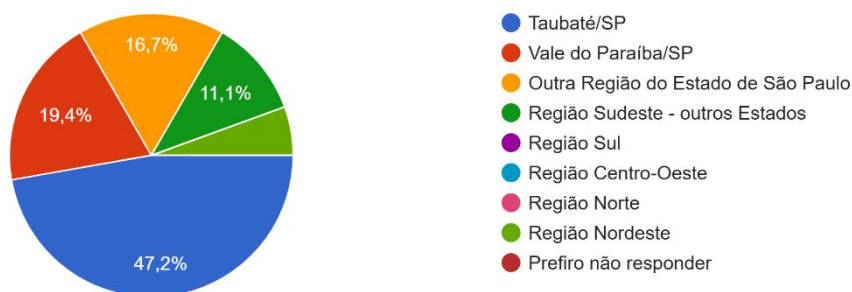
A ausência de docentes de grupos etnicamente diversos compromete objetivos formativos de valorização da pluralidade cultural brasileira, demandando políticas públicas para promoção da equidade racial educacional.

A respeito da naturalidade dos respondentes:

Gráfico 5 – Naturalidade dos professores

1.5 Natural de (Cidade/Estado):

36 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

A análise revelou expressiva maioria de docentes naturais de Taubaté/SP (47,2%) que, somados aos 19,4% oriundos de outras cidades do Vale do Paraíba/SP, representam aproximadamente dois terços da amostra proveniente da mesma mesorregião. Outros 16,7% têm origem em outras regiões paulistas, enquanto apenas 11,1% são naturais de outros estados do Sudeste.

A completa ausência de representantes das regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sul evidencia lacuna importante na composição empírica, revelando déficit de pluralidade que compromete o alcance interpretativo e pode reforçar silenciamentos históricos.

Esta configuração territorial imprime marcas culturais, institucionais e pedagógicas nas experiências formativas, influenciando diretamente práticas escolares, repertórios socioculturais e relações com o saber. Práticas educativas, concepções de leitura e mediação literária são fortemente condicionadas por contextos socioterritoriais que moldam horizontes de expectativas e regimes de leitura escolar (Cosson, 2021).



A amostra, embora densa localmente, revela limitações de representatividade nacional, impondo restrições à generalização e exigindo análises ancoradas no contexto específico.

Quanto ao local de residência dos docentes pesquisados:

Gráfico 6 – Local de Residência

1.6 Qual local de sua residência (Cidade/Estado):

36 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

A análise revelou que 88,9% dos docentes residem em Taubaté/SP, mesmo município onde exercem funções profissionais, indicando correspondência quase absoluta entre espaço de vida e trabalho. Outros 11,1% residem em municípios da microrregião, sinalizando deslocamentos intermunicipais regulares.

Esta concentração territorial demonstra proximidade geográfica e possível sintonia entre projeto pedagógico e experiência comunitária, favorecendo conhecimento aprofundado do território, demandas locais e condições de vida estudantis. A inserção territorial qualificada facilita práticas pedagógicas mais contextualizadas e responsivas, pois a ação docente adquire caráter tático ao ancorar-se nas especificidades da comunidade escolar (Júnior, 2023).

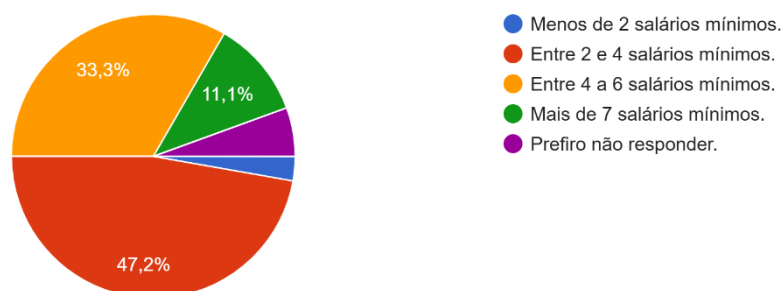
A composição majoritariamente local oferece vantagens em termos de políticas de formação continuada territorializadas e implementação ágil de ações institucionais, mas pode indicar reduzida diversidade de experiências pedagógicas e socioculturais. A pluralidade de experiências amplia horizontes da práxis pedagógica, configurando tanto oportunidades quanto desafios para a diversidade e mobilidade profissional.

Em relação à renda individual dos professores em tela:

Gráfico 7 – Renda Individual

## 1.7 Sua renda individual compreende?

36 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

A análise revelou concentração predominante nos estratos intermediários e intermediários-baixos: 47,2% entre 2-4 *salários-mínimos*, 33,3% entre 4-6 *salários-mínimos*, 11,1% acima de 7 *salários-mínimos*, apenas 2,8% abaixo de 2 *salários-mínimos* e 5,6% não responderam. Esta distribuição reflete contexto econômico que, embora não represente vulnerabilidade extrema, não configura ampla estabilidade financeira.

A renda individual impacta diretamente o acesso a bens simbólicos e culturais, condição central para práticas pedagógicas equitativas. As condições materiais de exercício profissional afetam a autonomia pedagógica e a fruição do ensino de literatura, pois criatividade e inovação na educação literária demandam condições objetivas para materialização, incluindo remuneração justa (Dalvi, 2019).

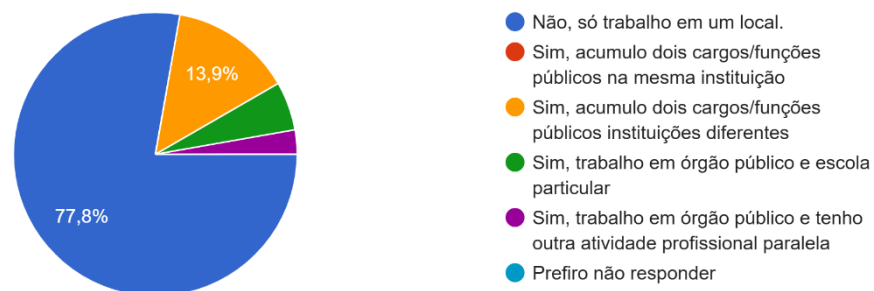
A baixa proporção com renda superior a 7 (sete) *salários-mínimos* levanta questionamentos sobre valorização profissional e estrutura salarial docente, aspectos indissociáveis da qualidade de ensino. O ensino de literatura deve ser sensível ao lugar social dos sujeitos, reconhecendo desigualdades econômicas e simbólicas que atravessam as salas de aula (Cosson, 2021).

No que se refere ao acúmulo de cargo, função ou outra atividade profissional exercida pelos respondentes:

Gráfico 8 – Acúmulo de cargo, funções, empregos ou atividades econômicas

1.8 Você trabalha em mais de uma rede de ensino, tem outro trabalho ou acumula cargo?

36 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

A análise revelou que 77,8% dos respondentes trabalham em único local, 13,9% acumulam dois cargos públicos diferentes, 5,6% atuam em redes pública e privada simultaneamente, e 2,8% exercem função pública com atividade profissional paralela.

A concentração em único vínculo pode favorecer dedicação pedagógica e envolvimento institucional. Contudo, confrontada com dados de renda intermediária/baixa, evidencia contradição entre dedicação exclusiva e condições materiais, sugerindo que ausência de acúmulo pode refletir falta de oportunidades, não necessariamente escolha.

Os 13,9% com dois cargos públicos reforçam a fragmentação profissional, prática comum motivada pela necessidade de complementar renda, comprometendo qualidade pedagógica e dificultando formação continuada (Júnior, 2023). A atuação simultânea em redes pública e privada indica perfis que transitam entre lógicas pedagógicas distintas, gerando conflitos entre projetos pedagógicos e esgarçamento da identidade docente (Oliveira, 2020).

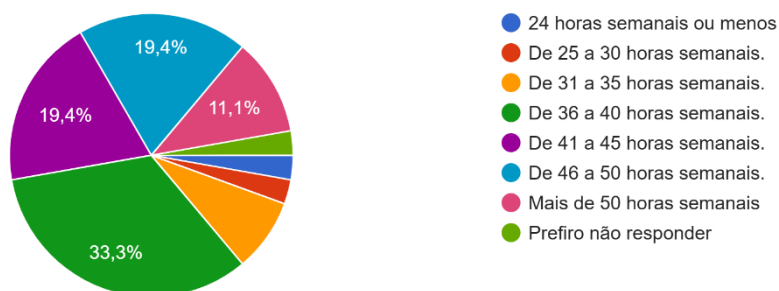
Os dados desvelam condições estruturais da docência, sendo valiosos para políticas públicas que visem valorização profissional através de remuneração adequada e dedicação exclusiva com tempo para desenvolvimento pedagógico.

No que concerne a quantidade de horas semanais efetivamente trabalhadas pelo professor do Sistema de Ensino pesquisado:

Gráfico 9 – Quantidade de horas trabalhadas

1.9 Quantas horas semanais você trabalha, oficialmente, como professor incluindo horário fora de sala de aula?

36 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

A análise revelou concentração nas faixas superiores de jornada: 33,3% trabalham *36-40 horas semanais*, 19,4% entre *41-45 horas*, outros 19,4% entre *46-50 horas*, e 11,1% *ultrapassam 50 horas*. Nas faixas menores: 8,3% trabalham *31-35 horas*, 5,6% *menos de 30 horas semanais*, e 2,8% preferiram não responder.

Pode haver distorção nas informações devido a atividades como planejamento, correção e reuniões pedagógicas que podem não ser consideradas "horas efetivamente trabalhadas" pelos respondentes. O tempo docente é socialmente subestimado, operando sob naturalização da sobrecarga onde o "trabalho invisível" torna-se parte implícita da função (Soares, 2023).

Quase metade dos respondentes trabalha acima de 40 horas semanais, reforçando a intensificação do trabalho docente e a incompatibilidade entre ideais de formação crítica/estética e condições reais de exercício profissional, levando a práticas instrumentais que comprometem a mediação literária (Dalvi, 2019). Práticas significativas de letramento literário requerem tempo para leitura, interpretação e curadoria estética - tempo que se dissolve em urgências burocráticas, caracterizando "regime de sobrevivência" profissional (Júnior, 2023).



## Considerações Finais

O perfil socioeconômico dos docentes de Língua Portuguesa dos Anos Finais do Sistema Municipal de Taubaté/SP revela tensões estruturais que impactam diretamente as possibilidades de efetivação do letramento literário conforme preconizado pela BNCC.

Há evidente predominância de profissionais em faixas etárias intermediárias e avançadas (67,2% acima de 41 anos), com ausência total de docentes jovens, sinalizando desafios para sustentabilidade dos quadros. A feminização do magistério (75%) e a homogeneidade étnico-racial (86,1% brancos) comprometem a diversidade de experiências formativas, limitando horizontes de expectativa estudantis (Cechinel, 2019) e as possibilidades de diálogo intercultural (Soares, 2023).

A territorialização acentuada (88,9% residem no mesmo município de atuação profissional) configura simultaneamente oportunidade e limitação. Favorece práticas pedagógicas responsivas (Júnior, 2023), mas restringe a diversidade de repertórios socioculturais e pode reforçar silenciamentos históricos (Cosson, 2021).

As condições materiais revelam contradições entre dedicação exclusiva (77,8% com único vínculo) e remuneração intermediária-baixa (80,5% até seis salários-mínimos), comprometendo o acesso a bens culturais essenciais para práticas equitativas (Dalvi, 2019). A intensificação da jornada (49,9% acima de 40 horas semanais) dissolve tempos necessários para curadoria estética e criatividade pedagógica.

Os dados aqui observados convergem com análises sobre a incompatibilidade entre ideais formativos crítico-estéticos e condições estruturais profissionais, demandando políticas públicas que contemplem valorização salarial, formação continuada em serviço, diversidade étnico-racial e reestruturação da jornada docente.



A articulação entre o *habitus* docente (Bourdieu, 1996) e condições objetivas que a realidade impõe evidencia que o letramento literário exige reconhecimento da situacionalidade dos sujeitos educacionais. Os dados oferecem subsídios para reflexões sobre condições estruturais que viabilizam práticas educativas alinhadas aos pressupostos contemporâneos de educação literária, contribuindo para políticas públicas mais responsivas às realidades docentes.

## Referências

- ANDRES, S. M. C. Formulários online na pesquisa educacional: potencialidades e limitações. **Revista de Estudos em Educação**, v. 15, n. 2, p. 45-62, 2020.
- BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas**: sobre a teoria da ação. Tradução de Mariza Corrêa. Campinas: Papirus, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510**, de 7 de abril de 2016. Brasília, 2016.
- BUTLER, Judith. **Problemas de gênero**: feminismo e subversão da identidade. Tradução: Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- CAMPOS, Maria I. B.; TARABORELLI, Luciana; LEITE, Viviane M. Dois caminhos, várias chegadas: relatos de leitura literária nos anos finais do ensino fundamental. **Revista Entreletras**, v. 11, n. 2, 2020.
- CECHINEL, André. Literatura e atenção: Notas sobre um novo regime de percepção no ensino de literatura. **Revista Brasileira de Educação**, v. 24, e240035, p. 1-14, 2019.
- COSSON, Rildo. Ensino de literatura, leitura literária e letramento literário: uma desambiguação. **Interdisciplinar**, v. 35, p. 73-92, jan./jun. 2021.
- COSSON, Rildo. **Paradigmas do ensino de literatura**. São Paulo: Contexto, 2021.
- DALVI, Maria Amélia. Criatividade na BNCC e em pesquisas atinentes à educação literária: indagações e desvelamentos. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo**, v. 15, p. 283-300, maio/ago. 2019.
- HUBERMAN, Michael. **O ciclo de vida profissional dos professores**. In: NÓVOA, António (org.). *Vidas de professores*. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2000. p. 31-62.
- IPIRANGA, Sarah. O papel da literatura na BNCC: ensino, leitor, leitura e escola. **Revista de Letras – Centro de Humanidades**, v. 1, n. 38, 2019.



JÚNIOR, Sílvio Nunes da S. Letramento literário, ação docente responsiva ativa e atuação tática do professor de língua portuguesa do Ensino Fundamental. **Caminhos em Linguística Aplicada**, v. 28, n. 1, p. 21–48, 2023.

LEMOS, Igor D’Almeida S. de. **Mediação criativa e ensino de literatura: um estudo a partir da Educação Básica**. 2022. 92 f. Dissertação (Mestrado em Letras) — Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados/MS, 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOTA, J. S. Utilização do Google Forms na pesquisa acadêmica. **Humanidades & Inovação**, v. 6, n. 12, p. 371-380, 2019.

NASCIMENTO, Cristiane A. S.; JUNIOR, Jair L.; MANZONI, Rosa Maria M. O poema e a transformação do horizonte de expectativa: a formação do leitor literário. **Revista Brasileira de Educação**, v. 27, e270095, p. 1-25, 2022.

OLIVEIRA, Antonia Sergiana Tavares de. **Letramento literário e escolarização: limites e possibilidades**. 2020. 118 f. Tese (Doutorado em Linguística) — Universidade Federal do Ceará, Fortaleza/CE, 2020. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/51385> . Acesso em: 8 jul 2025.

OPENAI. **ChatGPT [GPT-5]**. São Francisco, CA: OpenAI, 2025. Disponível em: <https://chat.openai.com/>. Acesso em: 18 ago. 2025.

PASCOLATI, Sonia; CAMPOS, Ronnie Roberto. Letramento literário no Ensino Fundamental: uma sequência básica com a obra *A face oculta*. **Revista Educação, Escola e Sociedade**, v. 17, n. 19, p. 1-23, 2023.

PORTELA, G. L. **Abordagens teórico-metodológicas**. Projeto de pesquisa: orientações gerais para elaboração. João Pessoa: UFPB, 2021.

SEGABINAZI, Daniela M.; SOUZA, Renata J.; MACÊDO, Jhennefer A. Ensino de literatura e letramento literário: as estratégias metacognitivas de leitura e a formação de leitores. **Cadernos Zigmund Bauman**, v. 9, n. 20, p. 23-41, 2019.

SILVA, Carlos H. Ramos da; SILVA, Josivaldo C. da. O ensino de literatura nos anos finais do ensino fundamental: reflexões a partir da Base Nacional Curricular Comum — BNCC. **Revista Linguagens & Letramentos**, v. 5, n. 2, jul./dez. 2020.

SOARES, Ivanete B. O controle da fruição literária na escola. **Revista Brasileira de Educação**, v. 28, e280077, 2023.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Anuário Brasileiro da Educação Básica 2024**. São Paulo: Moderna, 2024.